

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - USP  
ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA “LUIZ DE QUEIROZ” - ESALQ**

**MIP “ÁRVORE SEM TERRA”**

LCF0270 - Educação Ambiental

Professor Dr. Marcos Sorrentino

Caroline Jandoso  
Guilherme Galdolf  
Isabel Oliveira  
Phillipe Ferreira

**Piracicaba, 2017**

## **Introdução**

A MIP proposta tem cunho de metodologia pedagógica, uma vez que ela por si pode não se fazer como atividade ou intervenção, mas sim colocar em pauta assuntos e questões que podem ser trabalhadas por educadores atentos, colocando na posição central as experiências e bagagem dos educandos envolvidos. Escolhemos partir da figura da árvore, símbolo que representa a natureza e que de certa forma tem sua vida limitada por leis, acordos e contratos sociais invisíveis, tais como as vidas de todos nós. Apresentamos aos educandos uma “árvore sem terra” com a frase “lutando pelo direito de florescer”, a ideia é partir do material (terra) para o simbólico (pertencimento) fazendo com que as pessoas questionem as relações sociais presentes, pensem sobre suas limitações e problemas, reflitam sobre as mudanças que elas gostariam de ver no mundo em que estão inseridas, dando assim substrato para que o educador possa desenvolver sua atividade.

## **Objetivo**

A proposta da “Árvore sem terra” é ser um ponto inicial ou sensibilização para a ocupação dos espaços, sejam eles físicos, administrativos, políticos, etc.. A reflexão que se procura criar com a metodologia da árvore tem a ver com as limitações físicas que o ser humano impõe à natureza, quando em outros momentos históricos, a natureza se colocava como limite para a ocupação humana. Extrapolando essas reflexões para outros âmbitos da vida, principalmente na práxis atual, introduzindo o questionamento do lugar do povo na luta pelos seus próprios direitos. Os objetivos centrais da MIP são de questionar a não ocupação dos espaços pela natureza e pelo homem. O que é quem nos impede de estar onde não estamos?

## **Justificativas**

Cada vez mais, desde a revolução industrial e a expansão do espaço urbano, tem existido uma limitação espacial para a natureza. Dentro de zoológicos, espaços nas calçadas destinados especificamente às árvores, etc.. A partir da reflexão causada pela ocupação ou não de determinados espaços físicos pela natureza, podem ser feitos os mesmos questionamentos sobre nós mesmo que, apesar do que a ideia megalomaniaca de dominação do natural que foi inicialmente disseminada no século XV para Batistela e Boneti, somos natureza.

Algumas questões nortearam a elaboração desta proposta de metodologia, tais como:

- Quais espaços nos pertencem?;
- E os espaços que não nos pertencem, por quê eles não nos pertencem?
- Quem/O que delimita nossos “espaços”?

- O que configura estar “fora do lugar”?

Tais questões têm como objetivo apenas auxiliar o educador para que, partindo do objetivo da atividade, ele possa dar início a essa intervenção. Os questionamentos apresentados não necessariamente precisam ser levados em seu sentido territorial (sentido material), podendo ser trabalhado também aspectos mais subjetivos das relações entre as pessoas (sentido simbólico).

### **Qual utopia motiva a realização da MIP?**

A utopia motivadora para essa MIP é fundamentada na Carta da Terra, porém numa proposta mais inicial, pensando ainda no desenvolvimento da consciência questionadora nos atores envolvidos e dando ao educador ferramentas para trabalhar a temática socioambiental de forma respeitosa a contextos sociais, religiosos, de gênero, econômicos, entre outros diversos aspectos apresentados pelos educandos, ou seja, visando uma educação questionadora, participativa e verdadeiramente transformadora.

Dentro dos princípios da Carta da Terra temos:

“(...)b. Afirmar a fé na dignidade inerente de todos os seres humanos e no potencial intelectual, artístico, ético e espiritual da humanidade. “

Sendo assim, a *Árvore sem terra* tem como utopia a criação de uma sociedade composta de indivíduos questionadores, jamais acomodados perante injustiças e limitações à natureza e à si mesmos, sempre dispostos a repensar e mudar imposições físicas, políticas, ideológicas, etc. que não vão de encontro com a construção de uma sociedade mais socialmente justa, economicamente igualitária, pacífica e feliz.

### **Fundamentos de Ambientalismo**

Nossa proposta de metodologia tem como fundamento ambientalista a ecologia política. Essa corrente tenta compreender as relações entre as pessoas levando em consideração desigualdades sociais e econômicas presentes e que podem ser, em grande parte, justificada pelo empoderamento dos ricos em relação aos ambientes (naturais, urbanos, políticos, administrativos, etc). A Ecologia política lança mão de uma análise da estrutura social vigente para entender os problemas socioambientais.

A metodologia da *árvore* busca através do questionamento da territorialidade *strictu senso*, ou seja o espaço físico em que o indivíduo está inserido, fazer uma reflexão sobre seu papel no mundo. Essa ligação já é tratada no âmbito da

geografia que considera que o território é fruto das relações de classe e sociais que criam a possibilidade do indivíduo identificar sua própria identidade, uma vez que faz parte de um coletivo social com recursos materiais e simbólicos capazes de criar tal percepção. (Miranda, 2013)

## **Fundamentos de Educação Ambiental**

Educação Ambiental Crítica – Tem por objetivo principal questionar as relações de dominação existentes na sociedade, trazendo perguntas e reflexões sobre os papéis que cada indivíduo, organização ou grupo social desempenha nas questões de interesse coletivo.

## **Fundamentos de Educação**

***“É preciso, portanto, fazer desta conscientização o primeiro objetivo de toda educação: antes de tudo provocar uma atitude crítica, de reflexão, que comprometa a ação” (Paulo Freire)***

Escolhemos como norteador de nossas propostas de metodologia de práticas pedagógicas aspectos da pedagogia freiriana, por considerarmos que Paulo Freire tratou em sua obra de muitos pontos aos quais acreditamos que sejam centrais para uma educação ambiental que seja de fato transformadora. Com transformação queremos dizer que o sujeito está consciente das questões que estão envolvidas em seu mundo bem como do seu papel no mundo em que está inserido, sendo capaz de, através desta consciência modificar e ser modificado.

Os aspectos da pedagogia de Paulo Freire dizem respeito a uma construção e atuação da consciência, que em uma análise mais ampla diz sobre a construção da cidadania, que somente seria possível com a germinação do sentimento de pertencimento dos espaços (físicos e organizacionais) aos quais os indivíduos estão inseridos. Ou seja, a educação não se dá em receber informações e assimilá-las pois se o indivíduo não se sente parte integrante do espaço ao qual está, logo ele não sente o ímpeto de participar de qualquer coisa que seja proposta ou que esteja ocorrendo. É um contraponto à ideia do ouvinte passivo, uma herança da educação prussiana, que além de colocar este “objeto” (educação) como algo compulsório também coloca o estudante como “aluno”, aquele que não possui luz, e por assim dizer, não possuindo luz deve receber iluminação.

Assim como Paulo Freire descreveu seu método de alfabetização de jovens e adultos como “uma metodologia que fosse um instrumento do educando, e não somente do educador e que identificasse [...] o conteúdo da aprendizagem com o

processo mesmo de aprender”, temos como objetivo central que a metodologia da árvore sirva como um instrumento de auxílio ao educador, que ele possa através das percepções de mundo apresentadas pelos educandos saber quais caminhos tomar nas atividades pedagógicas que serão trabalhadas, respeitando os contextos culturais, sociais, religiosos e econômicos apresentados por eles.

## Resultados

A primeira implementação da MIP ocorreu no dia 07 de maio de 2017, durante um Sarau intitulado “Nenhum direito a menos” organizado pelo Movimento Popular da Juventude, na Casa do Hip Hop, um centro comunitário localizado na Rua Jaçanã Altair P. Guerrini, no bairro da Paulicéia, em Piracicaba - SP.

Enquanto o sarau estava em andamento, com a declamação de poemas e composição de músicas, desenvolvemos a base para a realização da MIP através da pintura do tronco da árvore. Visando levantar o debate sem influenciar no resultado, uma breve explicação de nossos objetivos foi passada ao grupo, evidenciando o questionamento das limitações impostas para a natureza na ocupação de espaços e como isto reflete e se relaciona com as limitações sociais. Inicialmente o grupo presente demorou a iniciar suas contribuições na construção da árvore, porém com o passar do tempo, ao se formar um ambiente mais informal, esta timidez foi deixada de lado e com o tempo muitos deram sua contribuição, inclusive aqueles que se encontravam no local porém não participavam do Sarau.



Fig.01 - “Árvore sem terra” desenvolvida na Casa do Hip Hop.

A segunda implementação da MIP foi realizada em conjunto com os alunos da disciplina de Educação Ambiental composta em sua maioria por alunos da Gestão Ambiental da ESALQ, onde a mesma metodologia anterior foi aplicada, explicando brevemente os conceitos a serem explorados.

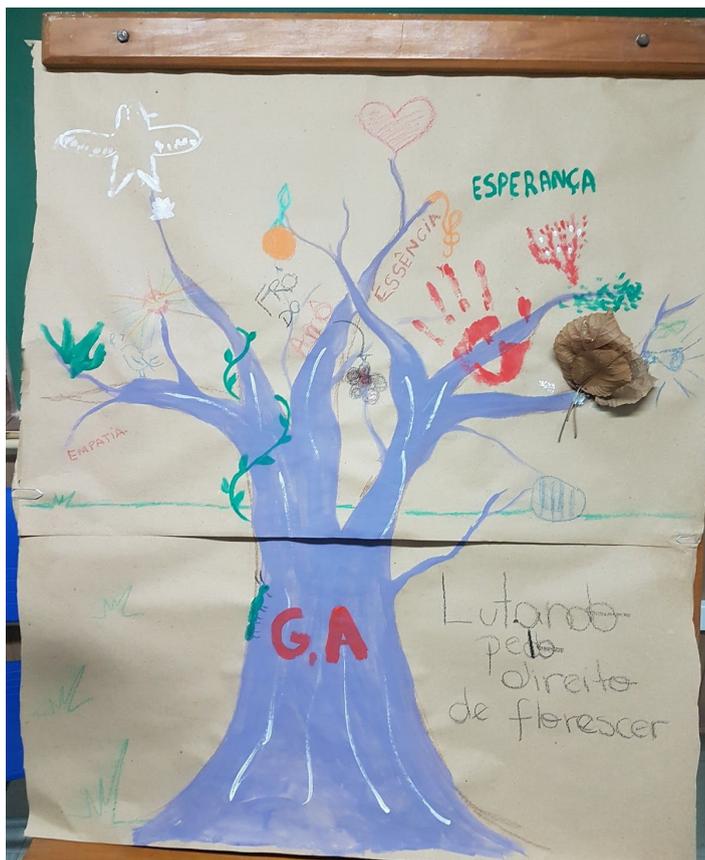


Fig.02 - “Árvore sem terra” desenvolvida pelos alunos de Educação Ambiental - ESALQ.

Com estes dois resultados iniciais podemos observar que as duas árvores criadas são distintas. Onde a primeira apresentada em um contexto musical, poético e de lutas populares focou sua criação em palavras e frases, abordando temas de minorias pouco representadas, enquanto a segunda focou uma representação mais visual e lúdica. Ambas as árvores criadas refletem profundamente a comunidade que a desenvolveu.

Outro resultado inesperado obtido em ambas as ocasiões, foi a utilização deste espaço criado para a interação e discussão de diversos temas, atraindo inclusive pessoas que não estavam contribuindo naquele momento com o desenvolvimento destas árvores, atuando de certa forma como uma árvore real, englobando e atraindo pessoas diferentes para a sombra de sua copa.

Com nossa experiência inicial pretendemos desenvolver esta ferramenta que instiga, questiona e gera interações, que acreditamos ser de grande valia pedagógica devido sua fácil replicação que reflete o contexto de sua comunidade, expandindo para novos contextos sociais e de diferentes faixas etárias.

## **Bibliografia**

Ferreira, Juliana B.M. & Mesquita, Peri. **Teoria freiriana de educação e trabalho docente conscientizador**. Práxis Educacional v. 11, n.18. Jan/Abr 2015. (P. 259 - 274)

Miranda, Roberto de Sousa. **Ecologia política e processos de territorialização**. Sociedade e Estado. vol.28 no.1 Brasília Jan./Apr. 2013

BATISTELA, A. C, BONETI, L.W. **A relação homem/natureza no pensamento moderno**.